

	<p><b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa</p>	
<p><b>Despacho</b></p>	<p>NP: oz553fso  <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b>  03/10/2019  Requerimento nº 679/2019  Protocolo nº 8305/2019  Processo nº 1919/2019</p>	
<p><b>Autor:</b> Dep. Paulo Araújo</p>		

Com fulcro no Art.154, inciso IX, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que determine a realização de Audiência Pública, no dia 22 de Outubro de 2019, às 09:00h, no Auditório Licínio Monteiro da ALMT, com o intuito de debater o manejo sustentável do jacaré e alternativas para o aumento da população de peixes no pantanal.

## JUSTIFICATIVA

O pantanal possui uma área estimada em 250.000 km<sup>2</sup>, dos quais 97.500 km<sup>2</sup> (65%) ficam em Mato Grosso do Sul; 52.500 km<sup>2</sup> em Mato Grosso (35%) e os outros 100.000 km<sup>2</sup> no norte do Paraguai e leste da Bolívia, no Chaco boliviano.

O Professor Pedro Nonato Conceição (engenheiro florestal, biólogo, cientista e pesquisador) estima que a população de jacaré na planície brasileira oscila entre 20 e 35 milhões de indivíduos. Mas essa avaliação é contestada, porque especialistas em pesquisas argumentam que como esse animal vive debaixo d'água, é impossível fazer uma estimativa por amostragem.

O pesquisador ainda informa que o jacaré é um anfíbio blindado que não é parasitado e não adoece, tem o suco gástrico mais ácido do mundo animal; pode viver até 100 anos tanto na água como na terra. O glutão jacaré, que na fase adulta come em média três quilos de peixes/dia, já está se tornando um terror para moradores ribeirinhos da planície pantaneira, porque com a escassez de alimentos em seu hábitat, ele está atacando animais domésticos como galinhas, patos, porcos, etc.

Explica que uma infinidade de aves piscívoras como tuiuiú, cabeça seca, garça, saracura, anhumã, arancuã, marrecão, pato selvagem, biguá, maguari, socó, Maria faceira, maçarico, tapicuru, guará, cori-caca, coró-coró, João grande e tantas outras que se alimentam de peixinhos, caramujos e moluscos da fauna aquática estão desaparecendo da paisagem pantaneira, pois desde que os peixes foram sumindo dos cursos d'água, essas espécies viraram repasto dos famintos jacarés.

E conclui que quem está acabando com os peixes são os 30 milhões de jacarés que comem 9 milhões de toneladas de peixe por ano e nunca os pescadores amadores ou profissionais que capturam algumas centenas de toneladas, de peixes anualmente.



**Estado de Mato Grosso**  
Assembleia Legislativa



Assim, faz-se necessária a convocação de uma audiência pública para debater este tão importante assunto, com vistas a traçar o manejo sustentável do anfíbio no complexo do Pantanal.

Edifício Dante Martins de Oliveira  
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 02 de Outubro de 2019

**Paulo Araújo**  
Deputado Estadual